

PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DA ÁREA DA RODOVIA EAP-070: TRECHO SANTA LUZIA DO PACUÍ – FOZ DO RIO GURIJUBA, AMAPÁ

Eliane Maria Sganzerla*
Igor Chmyz**
Jonas Elias Volcov*

RESUMO: Constatação de patrimônio arqueológico nas áreas de influência da rodovia EAP-070, no Estado do Amapá. A pesquisa foi realizada para integrar os estudos de impacto ambiental do empreendimento. Sítios arqueológicos foram encontrados ao longo da estrada projetada e nas margens dos rios Gurijuba e Pacuí.

Palavras-chave: Arqueologia do Amapá; Arqueologia da Bacia Amazônica; Estudo de Impacto Ambiental; Radiometria.

INTRODUÇÃO

Novas abordagens arqueológicas foram realizadas no Estado do Amapá em janeiro de 1992. Objetivaram a constatação da existência de patrimônio arqueológico ao longo do traçado da rodovia EAP-070 e, em suas áreas de influência. A rodovia projetada deveria permitir a ligação da Cidade de Itauba até a foz do rio Gurijuba no rio Amazonas. Executadas por pesquisadores do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal do Paraná e, custeadas pela empresa STCP Engenharia de Projetos Ltda., com sede em Curitiba, Paraná, forneceram elementos para a elaboração do capítulo sobre arqueologia, o qual compôs o EIA-RIMA estruturado sob a responsabilidade da empresa STCP.

Nesta publicação, o relatório apresentado foi mantido conforme entregue à empresa executora do EIA-RIMA, mantendo-se, inclusive, nas considerações parciais, conclusões e recomendações, o tempo presente de verbo. Foram retirados, entretanto, os itens referentes à Ocupação humana, Referências arqueológicas e Periodização arqueológica.

* Pesquisador Associado do CEPA/UFPR

** Pesquisador do CEPA/UFPR

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS CONSTATADOS

Abordagem de Campo

As prospecções arqueológicas efetuadas ao longo do traçado da rodovia EAP-070 e, nas áreas por ela influenciadas direta e indiretamente, foram realizadas entre os dias 20 e 29 de janeiro de 1992, sendo abordados os espaços situados às margens do trecho já concluído da estrada, áreas da picada aberta pela topografia próximas ao rio Gurijuba, a foz do rio Gurijuba e, alguns pontos situados às margens dos rios Pacuí e Gurijuba. Com a possibilidade de alterações no seu traçado original, foram prospeccionados, também, locais próximos à vila de Tracajuba I e, os arredores do aterro executado às margens do rio São Francisco.

Inúmeros cortes-experimentais foram abertos em locais julgados favoráveis ao estabelecimento humano, resultando na localização de 9 sítios arqueológicos.

Dos sítios registrados, 7 eram indígenas e 2, neobrasileiros. Entre os primeiros, 3 referiam-se a sítios-acampamento, de curta permanência e, 6 a sítios-habitação, de ocupação mais prolongada. Indícios inferindo reocupação do espaço foram observados em 2 sítios: um, indígena, que apresentava intrusivamente material neobrasileiro e, outro, de tradição neobrasileira, em que ocorreram evidências indígenas.

Informações sobre outros sítios arqueológicos situados em áreas próximas foram obtidas através de contatos com a população. Não puderam ser vistoriados em razão da falta de tempo.

RESULTADO DAS PROSPECÇÕES

Na área prospeccionada, direta e indiretamente influenciada pela abertura da rodovia EAP-070, foram localizados 9 sítios arqueológicos (Fig. 1). Eles representam apenas uma amostragem da ocupação humana no estado do Amapá, nos períodos pré e pós cabralino.

AP-070-1: Santa Luzia do pacuí (50° 38' 55" e 0° 52' 05" S)

Sítio-habitação, cerâmico, indígena, localizado na vila de Santa Luzia do Pacuí. Ocupava o flanco e topo de uma elevação muito suave, a 20m da margem direita do rio Pacuí (Fig. 2).

O sítio, de grandes dimensões, estava bastante danificado em conseqüência da construção das casas da vila, pela abertura de ruas e, pelos próprios moradores que desenterravam urnas funerárias ou

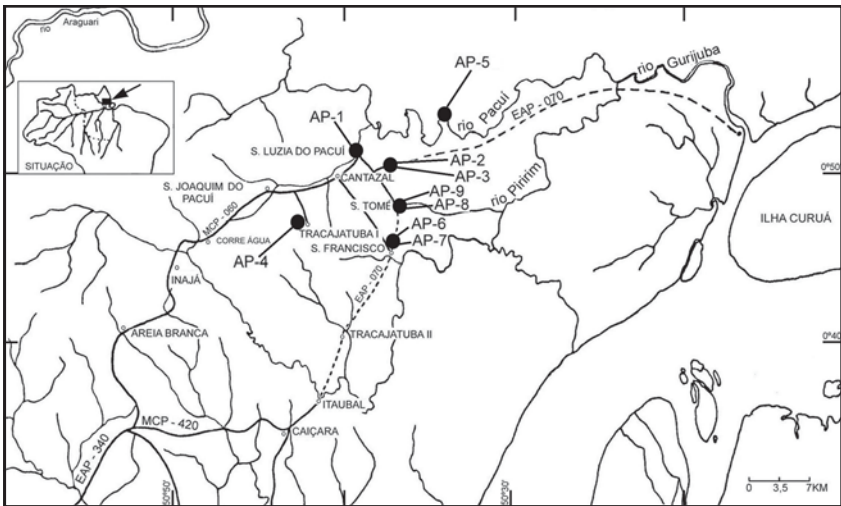


Figura 1. Localização de sítios arqueológicos na área amapaense que será afetada pela construção da rodovia EAP-070.

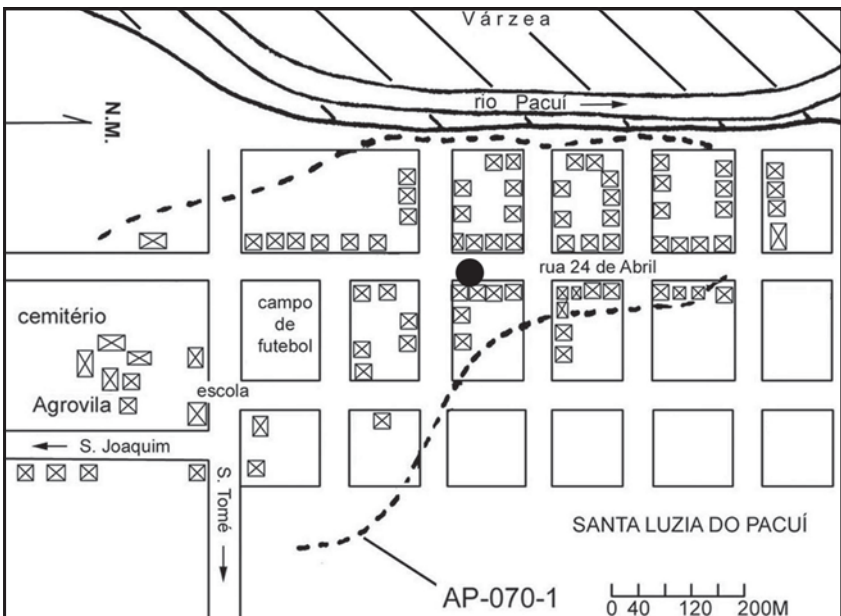


Figura 2. Esquema do sítio AP-070-1: Santa Luzia do Pacuí, com a localização da escola, acampamento da Agrovila, cemitério e Rua 24 de Abril. O círculo preto assinala o local onde foi escavada a urna funerária.

igaçabas à procura de tesouros. Foi cortado, no extremo SE, por duas estradas que davam acesso aos povoados de São Tomé e São Joaquim, respectivamente. Neste ponto sofreu, também, perturbações resultantes dos trabalhos executados para implantação do alojamento da empreiteira responsável pela execução da obra: Agrovía. Situada entre a escola e o cemitério, a área fôra aterrada e, sobre ela encontrava-se instalado o acampamento.

De acordo com informações obtidas, várias urnas funerárias foram encontradas durante os trabalhos de construção das casas e, na abertura das ruas do povoado. Eram mais numerosas na Rua 24 de Abril, campo de futebol e, na antiga estrada de acesso ao cemitério. No local onde estava sendo construída a escola permaneciam, nos buracos abertos para as fundações, os fragmentos e contramoldes de urnas.

Segundo os moradores, ainda, quando o espaço destinado para campo de futebol era terraplanado, diversas urnas funerárias foram expostas. Na ocasião, o Museu Histórico de Macapá foi informado e técnicos da instituição impediram a continuidade dos trabalhos.

O material arqueológico era encontrado superficialmente, em uma área elíptica com 950x450m (335.587,50m²), sendo seu eixo maior perpendicular ao curso do rio Pacuí.

Diversos cortes-experimentais foram realizados no sítio. Mostraram que na área da vila, da camada arqueológica quase nada restava. Nos quintais das casas, a perturbação causada pelas atividades diárias era acentuada; nos espaços das ruas, a terraplanagem feita esporadicamente retirou toda a camada arqueológica e, as urnas funerárias afloravam. Uma delas, inclusive, foi retirada pelos pesquisadores, pois estava ameaçada de destruição, principalmente pela curiosidade das crianças.

O corte aberto para remoção da urna mostrou a seguinte estratigrafia (Fig. 3): nas paredes L e N da quadra, a terra era areno-argilosa cinza até 15cm de profundidade. No canto SE, aos 5cm de profundidade apareciam pontos de carvão.

Abaixo mostrava-se argilosa, marrom-amarelado, compacta. Nas paredes O e S era cinza, areno-argilosa até 13cm de profundidade. Entre 13 e 20cm mostrava-se mesclada: areno-argilosa cinza e, argilosa marrom-amarelado. Abaixo, até 45cm de profundidade, era argilosa, compacta, amarelada.

A urna estava muito fragmentada e, com parte da tampa exposta à superfície. No seu interior a terra era marrom-escuro e friável junto à tampa. Deste ponto, em direção à base, era argilosa, compacta e mesclada (cinza e amarelada) até 25cm de profundidade. Abaixo, até 33cm, era cinza e friável.

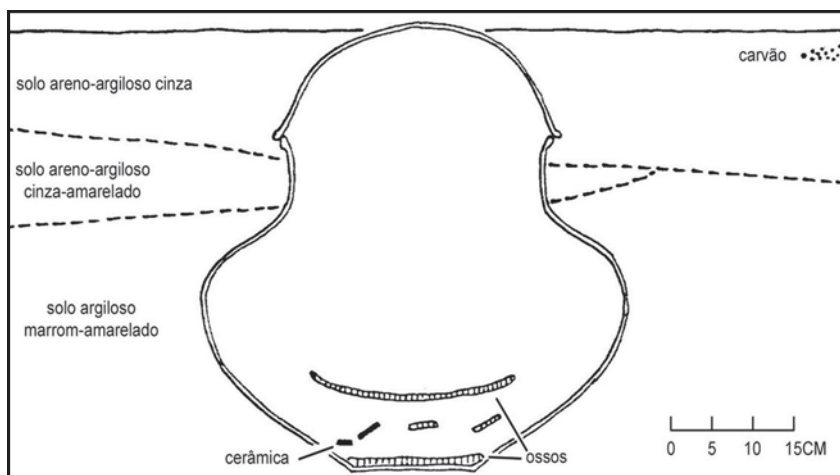


Figura 3. Perfil do corte-estratigráfico praticado no sítio AP-070-1: Santa Luzia do Pacuí, para retirada do conjunto funerário. No interior da urna estão representados, na posição em que ocorreram, os ossos humanos por espaços tracejados e, os fragmentos cerâmicos por traços cheios.

Próximo à sua base, aproximadamente aos 28cm, foi registrada uma camada escura, com ossos em decomposição e, dois fragmentos cerâmicos. Na base havia ossos humanos pequenos bastante fragmentados.

Desse conjunto, a tampa pôde ser restaurada. Da urna, devido à excessiva fragmentação e à fragilidade das linhas de fratura, somente foi possível a restauração de partes que permitiram o estabelecimento de sua forma.

O material arqueológico coletado para diagnóstico do sítio, excetuando-se a urna funerária, encontrava-se na superfície. Está representado por 19 peças confeccionadas pela técnica acordelada.

Uma delas, incisa, corresponde à urna funerária descrita acima. A análise da pasta utilizada para sua confecção demonstrou o uso de antiplásticos diferentes. Na tampa e parte inferior da urna, correspondente à base e começo do ombro, ocorria cerâmica triturada, areia média e carvão. Já na parte superior da urna, referente à borda e ombro, havia somente carvão. Nesta porção a pasta apresentava aspecto laminar.

Decorada externamente por incisões estreitas e largas, com motivo complexo na tampa, da borda até o ombro da urna a peça apresentava acentuado desgaste na face externa. O acabamento recebido na superfície, na forma de um revestimento de argila laranja sobre as incisões, mostrava-se trincado e saía com facilidade. Na urna, o processo de erosão, além de desgastar as incisões, deu-lhe aspecto vacuolar (Fig. 4, a-b).

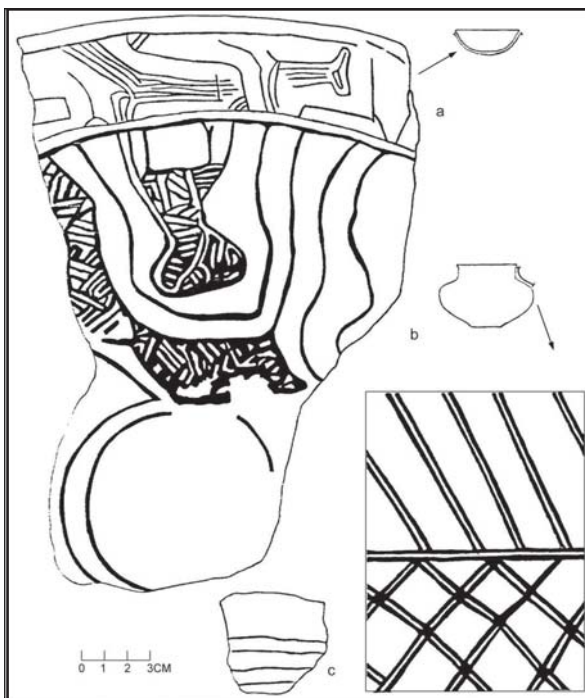


Figura 4. Detalhes de decoração incisa na cerâmica do sítio AP-070-1: Santa Luzia do Pacuí. Os detalhes a-b correspondem, respectivamente, às peças do conjunto funerário escavado no sítio. Sua incidência na superfície das vasilhas está representada nas respectivas miniaturas.

Nas demais peças predominavam as superfícies simples e, a pasta apresentava, mais freqüentemente, como tempero, cerâmica triturada e carvão. As faces, da mesma forma que a urna, estavam erodidas.

Da análise do material resultou o estabelecimento da seguinte tipologia:

4 Simples (21,05%): temperados com grande quantidade de carvão. A espessura da parede das peças variava entre 8 e 12mm.

6 Simples (31,58%): temperados com cerâmica triturada e areia fina. A espessura das paredes variava entre 7 e 11mm.

2 Simples (10,53%): temperados com cerâmica triturada e carvão. A espessura das paredes era de 11 e 12mm, respectivamente.

1 Vermelho (5,26%): (cerâmica triturada e carvão). As duas faces do recipiente conservavam restos de engobo vermelho. A espessura

da parede era de 7mm.

2 Brancos (10,53%): (1 com cerâmica triturada e 1 com cerâmica triturada e carvão). Uma peça apresentava engobo branco na face externa e, outra, na face interna. A espessura da parede das peças era de 7 e 8mm.

4 Incisos (21,05%): (2 com cerâmica triturada e 2 com cerâmica triturada, areia média e carvão). A face externa de 3 peças e, o lábio de 1, apresentavam incisões estreitas. Uma delas correspondia ao conjunto formado pela urna funerária e a respectiva tampa. Os sulcos formavam linhas paralelas, ou motivos mais complexos. Associativamente, ocorriam outras técnicas decorativas (Fig. 5, a-c). Em 1 peça foi aplicado engobo vermelho na face externa, lábio e borda; em outra, engobo branco na face interna. Perfurações produzidas através do picoteamento da parede após a queima do recipiente foram registradas em uma vasilha. Serviam para suspê-la, ou prendê-la à tampa. As espessuras das paredes variavam entre 12 e 13mm.

2 Brancos (10,53%): (1 com cerâmica triturada e 1 com cerâmica triturada e carvão). Uma peça apresentava engobo branco na face externa e, outra, na face interna. A espessura da parede das peças era de 7 e 8mm.

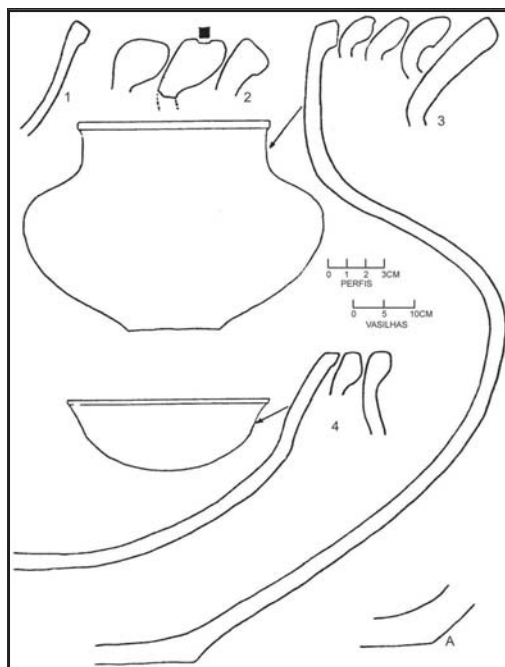


Figura 5. Perfis de bordas, base e vasilhas reconstituídas da cerâmica do sítio AP-070-1: Santa Luzia do Pacuí.

4 Incisos (21,05%): (2 com cerâmica triturada e 2 com cerâmica triturada, areia média e carvão). A face externa de 3 peças e, o lábio de 1, apresentavam incisões estreitas. Uma delas correspondia ao conjunto formado pela urna funerária e a respectiva tampa. Os sulcos compunham linhas paralelas, ou motivos mais complexos. Associativamente, ocorriam outras técnicas decorativas (Fig. 4, a-c). Em 1 peça foi aplicado engobo vermelho na face externa, lábio e borda; em outra, engobo branco na face interna. Perfurações produzidas através do picoteamento da parede após a queima do recipiente foram registradas em uma vasilha. Serviam para suspê-la, ou prendê-la à tampa. As espessuras das paredes variavam entre 12 e 13mm.

Para a reconstituição das formas dos recipientes foram utilizados fragmentos de bordas, bojos e bases, além do conjunto funerário. Ocorreram vasilhas hemisféricas, de boca ampliada e, carenadas de boca ampliada (Fig. 5). O diâmetro das bocas dos recipientes variava de 26 a 42cm. Uma peça apresentava, no lábio, uma linha incisa (Fig. 5, 2). As bases eram planas, convexas e em pedestal.

AP-070-2: Estrada-1 (50° 36' 25" W e 0° 50' 42" S)

Sítio-acampamento, cerâmico, indígena, localizado a aproximadamente 360m do ponto onde a estrada foi interditada e, a 300m de uma várzea. Situava-se ao lado de dois igapós: 40m a oeste de um e, a cerca de 30m ao sul de outro (Fig. 6).

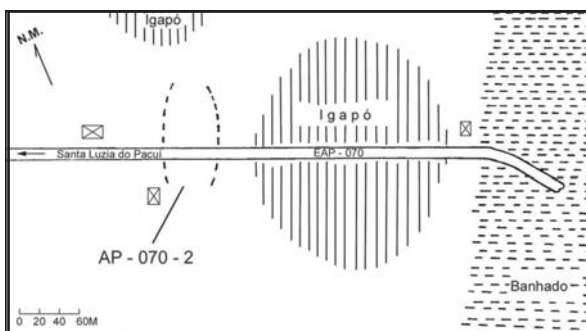


Figura 6. Esquema do sítio AP-070-2: Estrada-1.

O sítio foi cortado pela estrada em suas porções medianas. Mostrava, também, a camada superficial, retirada com o auxílio de trator de esteira, entulhada ao redor de um dos igapós. Os sulcos produzidos pelo trator ainda eram visíveis na superfície.

As evidências arqueológicas foram encontradas através de

cortes-experimentais, em uma área com aproximadamente 130x60m (6.123m²). Algumas estavam ao lado de cajueiros plantados recentemente, junto à terra retirada dos buracos feitos para o plantio.

A estratigrafia observada nos cortes foi a seguinte: de 0 a 35cm de profundidade o solo era marrom-escuro, areno-argiloso e friável. Abaixo, até 50cm, era amarelo, argiloso, estéril. O material arqueológico ocorria junto ao solo escuro, sendo mais freqüente aos 25cm de profundidade.

Nos cortes efetuados foram obtidos 46 fragmentos cerâmicos confeccionados pela técnica acordelada. Trinta e seis tinham a superfície simples e 10 apresentavam decorações. Na pasta era comum a presença de cerâmica triturada, seguindo-se a areia fina. Um fragmento simples apresentava perfuração abaixo do lábio (Fig. 7, 1). Foi executado após a queima do recipiente e servia para suspendê-lo ou fixá-lo.

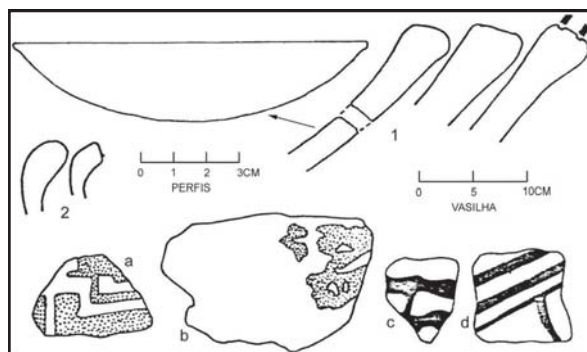


Figura 7. Perfis de bordas, vasilha reconstruída e detalhes de decoração da cerâmica do sítio AP-070-2: Estrada-1. a-d, Inciso (técnica associada: a-b, engobo vermelho representado pelo pontilhado na superfície dos fragmentos).

A tipologia registrada no sítio foi:

21 Simples (45,65%): temperados com cerâmica moída e carvão: em alguns ocorriam, também, grânulos de hematita. As faces estavam erodidas, mas eram lisas ao toque. A espessura das paredes variava entre 5 e 9mm.

12 Simples (26,09%): temperados com cerâmica triturada, areia fina e carvão. Estavam com as faces erodidas e eram ásperas ao toque. A espessura das paredes dos recipientes variava entre 6 e 14mm.

1 Vermelho (6,52%): (cerâmica triturada e areia fina). A peça recebeu engobo vermelho na face interna. A espessura da parede era de 7mm.

2 Brancos (4,35%): (1 com cerâmica triturada e 1 com cerâmica triturada e areia fina). Uma peça conservava restos de engobo branco na face externa e, outra, na interna. A espessura das paredes das peças media 7 e 9mm, respectivamente.

7 Incisos (15,22%): (cerâmica triturada). Seis apresentavam incisões na face externa e, um, somente no lábio. Os sulcos eram largos e formavam linhas paralelas ou padrões mais complexos (Fig. 7, a-d). Associativamente, foi aplicado engobo vermelho na superfície não sulcada das peças (Fig. 7, a-b). A espessura das paredes dos fragmentos variava entre 6 e 11mm.

Os fragmentos de bordas e bojos permitiram a reconstituição de peças hemisféricas com boca ampliada (Fig. 7, 1-2). Em uma borda ocorriam incisões preenchidas com engobo vermelho. O diâmetro das bocas variava de 6 a 40cm. Alguns fragmentos de bojo eram angulosos, de carena.

AP-070-3: Estrada-2 (50° 36' 40" W e 0° 50' 40" S)

Sítio-acampamento, cerâmico, indígena, localizado a aproximadamente 500m a oeste do sítio AP-070-2: Estrada-1. Situava-se no topo de suave elevação, 120m a noroeste de um igapó (Fig. 8).

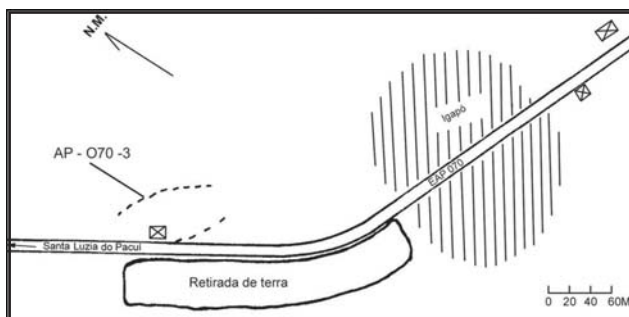


Figura 8. Esquema do sítio AP-070-3: Estrada-2.

Foi cortado, no extremo oeste, pela rodovia EAP-070. No lado oposto da estrada, em função de sua construção, grande parte da área estava escavada. A terra retirada foi utilizada no aterro da várzea.

No sítio, perturbações eram evidenciadas pela presença de pequenos entulhos formados pelo acúmulo da camada superficial, que foi retirada com o auxílio de trator de esteira e, pela construção de uma casa utilizada como depósito. Na superfície havia capoeira em formação.

O material arqueológico foi localizado em uma área com 125x50m (4.906m²). Vários cortes-experimentais foram efetuados, atingindo 95cm

de profundidade. Neles, constatou-se a seguinte estratigrafia: de 0 a 10cm de profundidade, camada cinza-escuro, com humus, retirada pelo trator. Entre 10 e 40cm de profundidade, a terra era cinza, areno-argilosa. De 55cm até a base, aos 95cm de profundidade, era argilosa, amarela.

As evidências arqueológicas foram registradas entre 10 e 25cm de profundidade, junto a esparsos fragmentos de carvão vegetal. Em dois cortes realizados no extremo leste do sítio, raros fragmentos cerâmicos e pontos de carvão vegetal foram localizados a 70cm de profundidade, junto à terra amarela, sugerindo a existência de outro sítio arqueológico no local.

Os trabalhos realizados resultaram na coleta de 19 fragmentos cerâmicos. Predominaram os tipos simples. As faces, em geral, estavam erodidas e, na pasta, era comum a todos a cerâmica triturada. Os recipientes foram confeccionados pela técnica acordelada.

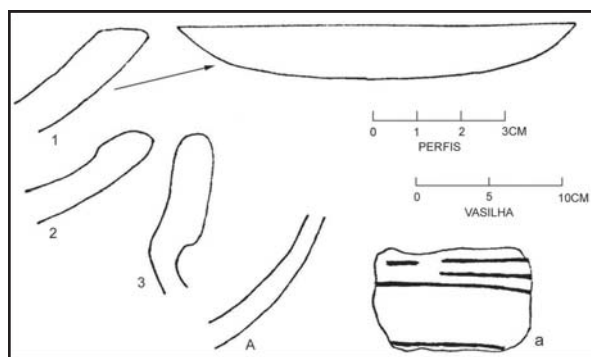


Figura 9. Perfis de bordas, base e vasilha reconstruída e detalhe de decoração da cerâmica do sítio AP-070-3: Estrada-2.

A análise dos fragmentos forneceu a seguinte tipologia:

9 Simples (47,37%): temperados com cerâmica triturada e areia fina. Em alguns a pasta tinha aspecto laminar. A espessura das paredes variava entre 6 e 8mm.

3 Simples (15,79%): temperados com cerâmica triturada e areia média. Em 1 ocorria, também, pontos de carvão. A espessura das paredes variava entre 6 e 8mm.

1 Simples (5,26%): temperado com cerâmica triturada e cariapé preto. A espessura da parede era de 7mm.

5 Brancos (26,32%): (3 com cerâmica triturada e areia fina, 1 com cerâmica moída e carvão e, 1 com cerâmica triturada e areia média). O engobo branco ocorria na face externa de 2 fragmentos, em ambas as

faces de 2 e, na interna de 1. Neste, além do engobo branco foi aplicado, também, engobo vermelho. A espessura das paredes dos recipientes variava entre 8 e 10mm.

1 Inciso (5,26%): (cerâmica triturada e carvão). As incisões ocorriam na face externa. Eram estreitas e paralelas entre si (Fig. 9, a). A espessura da parede era de 6mm.

Os poucos fragmentos coletados neste sítio permitiram a reconstituição de peças rasas, hemisféricas, com bocas ampliadas; uma foi reforçada externamente. Apresentavam diâmetros de 24, 26 e 28cm. Somente uma base convexa pôde ser definida (Fig. 9, A).

AP-070-4: Tracajatuba (50° 42' 45" W e 0° 46' 50" S)

Sítio-habitação, cerâmico, neobrasileiro, localizado a aproximadamente 30m da margem esquerda do rio Tracajatuba e, a 180m de uma estrada de acesso ao povoado conhecido como Luíza.

No local havia plantação de mandioca em meio à coivara.

Um engenho de farinha foi construído a 7m de seu extremo N (Fig. 10).

O sítio apresentava perturbações em consequência das atividades agrícolas. Segundo informações, quando foram iniciadas a derrubada da mata e as primeiras plantações, recipientes cerâmicos foram localizados. No extremo L, o sítio foi perturbado, também, pela abertura de uma rua que ligava o engenho à vila.

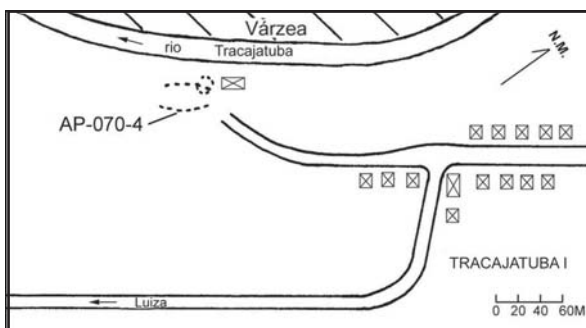


Figura 10. Esquema do sítio AP-070-4: Tracajatuba. O círculo menor indica a área de ocorrência de cerâmica indígena.

O material arqueológico espalhava-se superficialmente em uma área com aproximadamente 60x30m (1.413m²).

Restos de cerâmica indígena evidenciando outra ocupação sobreposta foram registrados no extremo N do sítio.

Foram coletados, no decorrer das prospecções, 47 fragmentos cerâmicos, sendo 39 confeccionados pela técnica acordelada e, 8, industrialmente. Predominaram os fragmentos simples, com as faces ásperas. Poucos eram lisos ao toque. Na pasta era comum a areia fina ou média. Alguns com cariapé e, eventualmente, carvão.

A análise efetuada resultou no estabelecimento da seguinte tipologia:

18 Simples (38,30%): temperados somente com areia fina. A espessura das paredes das peças variava entre 5 e 10mm.

6 Simples (12,77%): temperados com cariapé e areia fina. A espessura das paredes media entre 5 e 7mm.

3 Simples (6,38%): temperados com cariapé e areia média. A espessura das paredes variava entre 8 e 10mm.

5 Simples (10,64%): temperados com carvão e areia fina. A espessura das paredes dos recipientes variava entre 8 e 10mm.

1 Vermelho (2,12%): (areia fina). A peça recebeu engobo vermelho na face externa. A espessura da parede era de 5mm.

6 Digitados (12,77%): (muito cariapé e areia fina). As impressões causadas pela impressão da polpa dos dedos ocorriam na face externa das peças. Formavam uma linha abaixo do lábio; em uma das vasilhas foram executadas, também, na angulação da carena. Neste caso, estavam associadas a unguiações (Fig. 11, 2). A espessura das paredes variava entre 8 e 9mm.

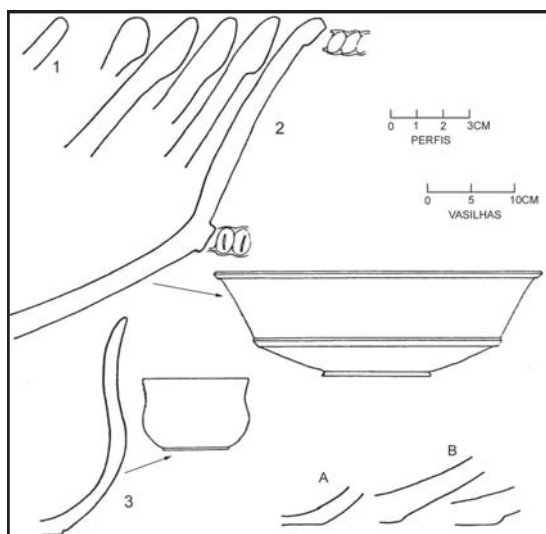


Figura 11. Perfis de bordas, bases, vasilhas reconstruídas e detalhes de decoração da cerâmica do AP-070-4: Tracajatuba.

8 Torneados (17,02%): temperados com areia fina e hematita; faces simples.

Fragmentos de bordas, bojos e bases permitiram a reconstrução de recipientes globulares e carenados com boca ampliada. Algumas bordas estavam reforçadas externamente. Uma apresentava digitação no lábio e na angulação da carena. Os diâmetros das bocas variavam de 14 a 32cm. As bases constatadas eram planas e, em pedestal (Fig. 11, A;B).

Junto ao material neobrasileiro, 4 fragmentos cerâmicos indígenas foram coletados, evidenciando a existência de outra ocupação no local. A cerâmica era simples, confeccionada através do acordelamento. As faces mostravam-se vacuolares, indicando o uso de antiplástico que decompunha com facilidade, provavelmente conchas. Três eram lisas ao toque e, 1, áspera. Na pasta de 3 ocorreu cerâmica triturada e areia fina; na de 1, cerâmica triturada e areia média.

AP-070-5: São Miguel (50° 34' 24" W e 0° 52' 55" S)

Sítio-habitação, cerâmico, indígena, localizado na comunidade conhecida como São Miguel. Estava a 25m da margem esquerda do rio Pacuí, no topo de suave elevação. Próximo ao rio, o terreno era baixo e alagadiço, típico de várzea: elevava-se à medida que se afastava do curso fluvial (Fig. 12).

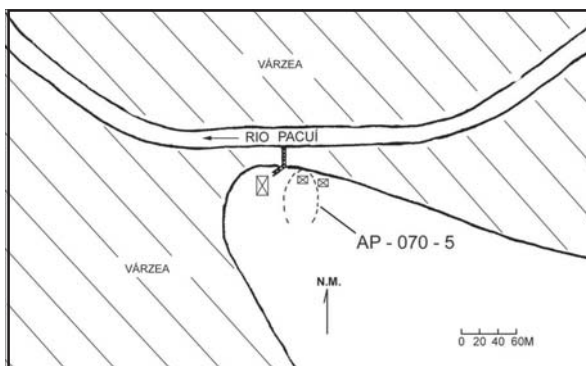


Figura 12. Esquema do sítio AP-070-5: São Miguel.

A área do sítio, de aproximadamente 65x40m (2.041m²) foi determinada somente pelas evidências observadas superficialmente no espaço limpo. Tentou-se, dessa forma, evitar que os moradores, movidos pela curiosidade, ocasionassem maiores danos ao patrimônio. Perturbações já foram causadas pela construção de casas e de um trapiche que dava acesso ao rio, além daquelas resultantes das atividades

domésticas. A camada arqueológica, no espaço das residências fôra retirada e, urnas funerárias afloravam à superfície.

Neste ponto, situado no extremo norte do sítio, em frente ao curso fluvial, cerca de 10 urnas funerárias dispostas em semicírculo (algumas com tampa), foram localizadas. Uma delas, que estava no barranco, sofria danos causados, também, pela erosão fluvial (Fig. 13).

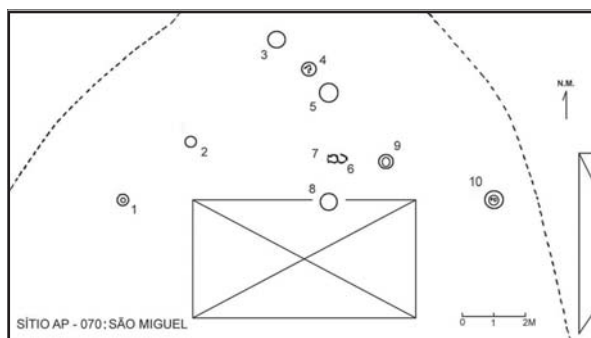


Figura 13. Localização das urnas funerárias do sítio AP-070-5: São Miguel. A linha tracejada assinala a área de ocorrência superficial do material arqueológico.

Os poucos cortes-experimentais efetuados, na tentativa de se obter uma coleta de carvão vegetal para futura datação, evidenciaram sinais de alterações recentes na camada arqueológica representadas por fragmentos de louças, pregos e plásticos. Neles, o material arqueológico ocorria entre 15 e 25cm de profundidade, sendo mais freqüente aos 20cm. A terra era preta, friável, com carvão até 15cm. Entre 15 e 30cm tornava-se marrom-escuro; era areno-argilosa e friável. De 30cm até aproximadamente 40cm, mesclavam-se terra marrom areno-argilosa e, argilosa amarelada. Abaixo era argilosa, amarela, estéril.

O material coletado durante as prospecções está representado por 150 fragmentos cerâmicos e 1 lítico. Entre os cerâmicos, confeccionados pela técnica acordelada, predominaram os tipos simples, seguindo-se aqueles com engobo branco. Na pasta, como tempero, além da areia com granulometria variada, era comum a presença de cerâmica triturada. As superfícies mostravam-se alisadas, apesar de parte da amostragem apresentar sinais de erosão.

Da análise tipológica resultou:

16 Simples (10,67%): temperados somente com areia fina. A espessura das paredes variava de 5 a 7mm.

13 Simples (8,67%): temperados com areia grossa. A espessura das paredes variava de 5 a 10mm.

48 Simples (32%): temperados com cerâmica triturada e areia fina; eventualmente ocorriam grânulos de hematita. A espessura da parede das vasilhas variava entre 5 e 19mm, predominando entre 7 e 9mm.

35 Simples (23,33%): temperados com cerâmica triturada e areia média. A espessura das paredes dos recipientes variava de 5 a 13mm, predominando entre 7 e 8mm.

8 Vermelhos (5,33%): (3 com cerâmica triturada e 5 com cerâmica triturada e areia média). O engobo ocorria na face externa de 4 e, na interna de outras 4 peças. A espessura das paredes variava entre 6 e 8mm.

27 Brancos (18,00%): (13 com cerâmica triturada, 6 com cerâmica triturada e areia média, 8 com areia fina). O engobo foi aplicado na face interna de 22 peças e, na externa de 4. Uma peça correspondia a uma alça e apresentava toda a superfície revestida com engobo. Outra conservava, ainda, na face interna, traços finos executados em vermelho. Associativamente, ocorria engobo vermelho na face externa de 4 peças e, na interna de 2. A espessura das paredes variava entre 5 e 9mm.

2 Incisos (1,33%): (1 com cerâmica triturada e 1 com cerâmica triturada e areia média). Incisões foram efetuadas na face externa das peças. Eram finas e formavam linhas paralelas entre si e à borda. Situavam-se no pescoço de 1 e, logo abaixo do lábio de outra (Fig. 14, 7-8). A espessura era de 4 e 6mm, respectivamente.

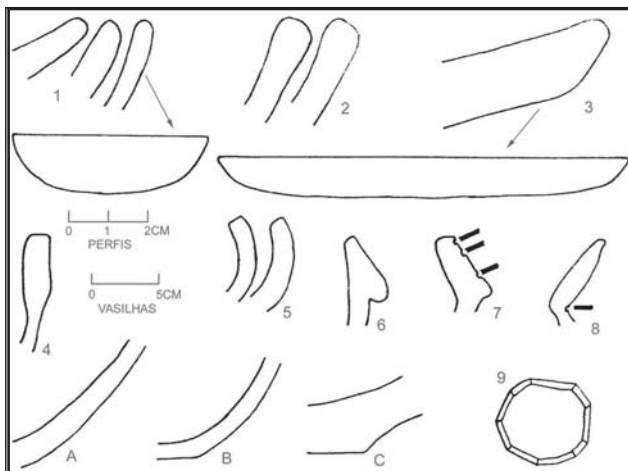


Figura 14. Perfis de bordas, bases, vasilhas reconstruídas e artefato cerâmico do sítio AP-070-5: São Miguel.

1 Artefato: Alisador: fragmento cerâmico temperado com cerâmica triturada. A peça conservava restos de engobo vermelho na face interna. Estava desgastada na periferia e na face interna. Suas dimensões eram de 24x23x8mm (Fig. 14, 9).

Completo o acervo da coleção um fragmento de hematita.

Neste sítio estavam presentes recipientes hemisféricos com bocas ampliadas e constrictas (Fig. 14). Um assador raso, com 32cm de diâmetro na boca, deveria estar relacionado ao preparo de farinha (Fig. 14, 3). Nas demais peças os diâmetros variavam de 12 a 22cm, sendo mais freqüentes aquelas com 16 e 18cm. As bases eram planas, convexas e, em pedestal (Fig. 14, A-B-C).

Material intrusivo foi registrado e deveria estar relacionado à ocupação recente. Correspondiam a um fragmento cerâmico torneado, com borda digitada e, três fragmentos de telhas goivas.

AP-070-6: Aterro do São Francisco-1 (50° 36' 30" W e 0° 45' 20" S)

Sítio-acampamento, cerâmico, indígena, localizado a 1.800m da margem esquerda do rio Piririm, a 120m a oeste da estrada de acesso à vila de São Francisco e, a 170m a oeste da casa do proprietário do terreno.

Situava-se no flanco e topo de suave elevação, a aproximadamente 120m a NO da várzea que margeava o rio.

Parte do terreno estava desmatado e, segundo o proprietário, fôra revolvido com trator de esteira com disco grande, atingindo 50cm de profundidade. No topo ainda permanecia mata rala e, possivelmente partes intactas do sítio poderiam ser localizadas.

Os restos arqueológicos foram encontrados em uma área com aproximadamente 35x30m (824m²). Para sua delimitação, vários cortes-experimentais foram efetuados. Neles, o material ocorria entre 15 e 25cm de profundidade, junto a terra marrom, areno-argilosa misturada com piçarra (Fig. 15).

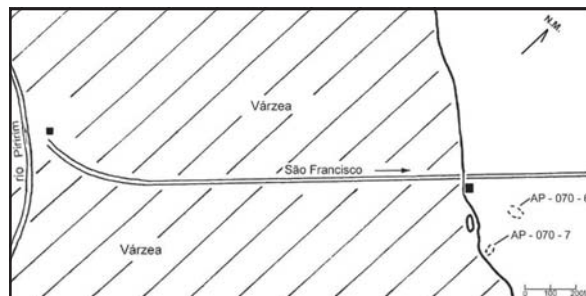


Figura 15. Esquema dos sítios AP-070-6: Aterro do São Francisco-1 e, AP-070-7: Aterro do São Francisco-2.

Foram coletados 26 fragmentos cerâmicos confeccionados pela técnica acordelada que, analisados, revelaram a seguinte tipologia:

14 Simples (53,84%): temperados com cerâmica triturada. Em 1, ocorriam também pontos de carvão. As faces estavam erodidas e, a espessura da parede do corpo variava entre 7 e 12mm.

8 Simples (30,77%): temperados com cerâmica triturada e areia média. A espessura da parede variava de 6 a 12mm.

1 Simples (3,85%): temperado com areia média e feldspato. A espessura da parede era de 5mm.

3 Incisos (11,54%): (2 com cerâmica triturada e, 1 com cerâmica moída e carvão). As incisões foram executadas na borda e face externa de 1, na borda e face interna de outro e, somente na face externa de 1. Formavam linhas finas ou largas paralelas (Fig. 17, a-b). A espessura da parede variava de 6 a 11mm.

Os fragmentos de bordas coletados permitiram a reconstituição de recipiente hemisférico, com boca ampliada e base plana. Uma das peças mostrava incisão larga no lábio (Fig. 16, 3). Os diâmetros das bocas variavam de 26 a 30cm, sugerindo peças de médias dimensões.

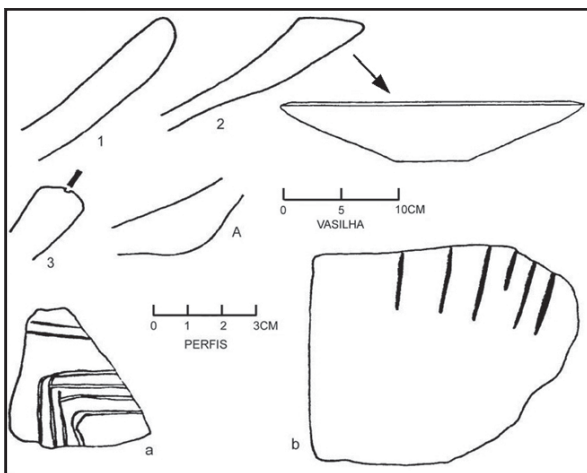


Figura 16. Perfis de bordas, base, vasilha reconstruída e detalhes de decoração da cerâmica do sítio AP-070-6: Aterro do São Francisco-1. a-b, Inciso.

AP-070-7: Aterro do São Francisco-2 (50° 36' 29" W e 0° 45' 30" S)

Sítio-habitação, cerâmico, neobrasileiro, situado 150m ao sul do AP-070-6: Aterro do São Francisco-1. Ocupava o flanco de suave

elevação, 20m ao norte de uma larga faixa de várzea que acompanhava o rio Píririm (Fig. 15).

O terreno estava desmatado e com capoeira. Ao sul do sítio conservava-se, ainda, trecho com mata rala.

As evidências arqueológicas espalhavam-se em uma área com cerca de 20x15m (235,50m²). No local a terra era preta, friável, com carvão, até 15cm de profundidade. Abaixo era marrom-claro, estéril. O material arqueológico era encontrado em meio à terra preta.

Foram coletados 7 fragmentos cerâmicos. Seis foram confeccionados artesanalmente através do acordelamento de roletes de pasta e 1, foi obtido com o auxílio de torno. Todos estavam bem conservados, mostrando as faces bem alisadas.

Da análise tipológica resultou:

3 Simples (42,86%): temperados com cariapé, areia média e feldspato. A espessura das paredes variava entre 8 e 10mm.

1 Simples (14,28%): temperado com areia média e grânulos de argila. A espessura da parede era de 10mm.

2 Simples (28,58%): temperados com areia fina e carvão. Um fragmento correspondia a uma base em pedestal. A espessura das paredes era de 7 e 9mm, respectivamente.

1 Torneado (14,28%): fragmento de base em pedestal, temperado com argila e hematita.

AP-070-8: São Tomé-1 (50° 35' 55" W e 0° 45' 30" S)

Sítio-habitação, cerâmico, indígena, localizado na vila de São Tomé. Ocupava o topo de suave elevação, 40m da margem esquerda do rio São Tomé.

Entre a margem do rio e o início da elevação havia uma estreita faixa de várzea. Esta tornava-se mais larga no extremo leste da área de ocupação. Na margem oposta observava-se a mesma formação. Após a várzea, o terreno se elevava. No topo avistava-se uma casa de madeira (Fig. 17).

O material arqueológico era encontrado superficialmente por uma área com cerca de 250x170m (33.362,50m²). Era numeroso.

Na superfície, ainda, observava-se a ocorrência de manchas de terra preta correspondentes às bases das antigas habitações. Nelas, o material arqueológico era mais concentrado. Não foi possível, entretanto, delimitá-las.

O sítio arqueológico apresentava perturbações decorrentes da reocupação atual do terreno pelos moradores da vila. Nas ruas abertas,

por exemplo, em função da retirada da camada arqueológica com trator de esteira, foram expostas muitas urnas funerárias. Nos espaços das casas, práticas agrícolas de subsistência revolviam, periodicamente, a camada superficial do sítio. No topo da elevação, porém, conservava-se uma área com capoeira, possibilitando melhores condições para o estudo da ocupação mais antiga.

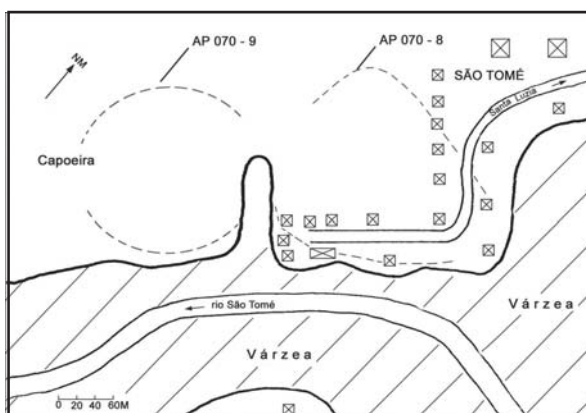


Figura 17. Esquema dos sítios AP-070-8: São Tomé-1 e AP-070-9: São Tomé-2.

De acordo com os moradores da vila, diversas urnas foram localizadas quando eram construídas as casas e, durante os trabalhos para abertura das ruas.

Cortes-experimentais efetuados para delimitação da ocupação permitiram a coleta de carvão vegetal e, a observação da seguinte estratigrafia: da superfície até 15cm de profundidade a terra era arenosa, preta, com humus. De 15 a 30cm, mostrava-se marrom-escuro, arenosa, com fragmentos cerâmicos e pontos de carvão.

Entre 30 e 40cm passava, gradativamente, a marrom-claro. Abaixo, até 50cm era compacta, argilosa e amarelada. O material arqueológico era mais freqüente entre 5 e 20cm de profundidade.

Os trabalhos executados resultaram na coleta de 140 fragmentos cerâmicos indígenas confeccionados pela técnica acordelada, 1 evidência lítica representada por uma lâmina de machado fragmentada e, 10 indícios cerâmicos relacionados à ocupação neobrasileira. Apresentavam a superfície lisa e, de modo geral, estavam bem conservados. Aqueles que mostravam maior quantidade de areia na pasta eram ásperos ao toque.

A análise efetuada resultou na seguinte tipologia:

4 Simples (2,86%): temperados somente com areia fina.

A espessura das paredes variava entre 5 e 7mm.

11 Simples (7,86%): temperados com areia média. A espessura das paredes das peças variava entre 5 e 8mm.

8 Simples (5,72%): temperados com areia grossa. A espessura da parede variava entre 6 e 9mm.

40 Simples (28,57%): temperados com cerâmica triturada e areia fina. A espessura das paredes das vasilhas variava entre 5 e 12mm, predominando entre 7 e 8mm.

44 Simples (31,43%): temperados com cerâmica triturada e areia grossa. A espessura das paredes variava entre 5 e 11mm, predominando entre 6 e 11mm.

6 Vermelhos (4,29%): (2 com cerâmica triturada, 3 com cerâmica triturada e areia média e 1, com areia média). Restos de engobo vermelho conservavam-se na face interna de 4 peças e, na externa de 2. A espessura das paredes variava entre 5 e 10mm.

9 Brancos (6,43%): (5 com cerâmica triturada, 3 com cerâmica triturada e areia média, 1 com areia média). O engobo branco ocorria na face externa de 2 peças, na interna de 5 e, em ambas as faces de 2. Duas conservavam, ainda, traços finos em vermelho e marrom (Fig. 18, a). A espessura das paredes variava entre 6 e 9mm.

8 Incisos (5,72%): (3 com cerâmica triturada, 5 com cerâmica triturada e areia média). As incisões foram executadas na face externa de 5 peças e, na interna de 3. Situavam-se no bojo, pescoço ou logo abaixo do lábio (Fig. 19, 12). Eram finas e formavam linhas paralelas, gregas e padrões mais complexos (Fig. 18, b-h). A espessura das paredes variava entre 6 e 8mm.

3 Inciso-Ponteados (2,14%): (1 com cerâmica triturada e 2 com cerâmica triturada e areia média). As incisões, associadas a pequenos pontos, foram executadas na face externa das peças (Fig. 18, i-j). A espessura das paredes variava entre 6 e 8mm.

1 Entalhado (0,71%): (cerâmica triturada e areia média). Sulcos curtos e esparsos, semelhantes a ungulações, foram executados na face externa da vasilha (Fig. 18, k). A espessura da parede era de 7mm.

1 Penteadado (0,71%): (cerâmica triturada). Estrias dispostas em sentido vertical, finas e regulares produzidas com o auxílio de um “pente” (Fig. 18, 1). Ocorriam na face externa da peça. A espessura da parede era de 8mm.

1 Roletado (0,71%): (cerâmica triturada e areia média). Na face externa, logo abaixo do lábio, permaneceu um cordel sem alisamento (Fig. 18, m). A espessura da parede era de 13mm.

1 Corrugado-Leve (0,71%): (cerâmica triturada). As corrugações foram executadas na face externa. Formavam faixas

paralelas entre si e horizontais à borda da vasilha. A espessura da parede era de 20mm.

2 Aplicados (1,43%): (1 com cerâmica triturada e areia grossa e 1 com areia média). As peças apresentavam modelagens em forma de botão aplicadas logo abaixo do lábio (Fig. 18, n-o). A espessura das paredes era de 5 e 7mm, respectivamente.

1 Modelagem (0,71%): cilindro com secção elíptica temperada com cerâmica triturada e areia média. Apresentava uma extremidade achatada, para fixação, com incisões largas semelhantes à representação de dedos estilizados. A outra extremidade estava quebrada. O fragmento poderia estar relacionado a um braço de estatueta ou a uma alça (Fig. 18, p).

O material lítico estava representado por um fragmento de lâmina de machado confeccionado em quartzito. Mostrava a superfície alisada, apesar de uma face estar lascada. Estava fragmentada, também, em uma extremidade. A oposta era aguçada e trifacetada (Fig. 18, q).

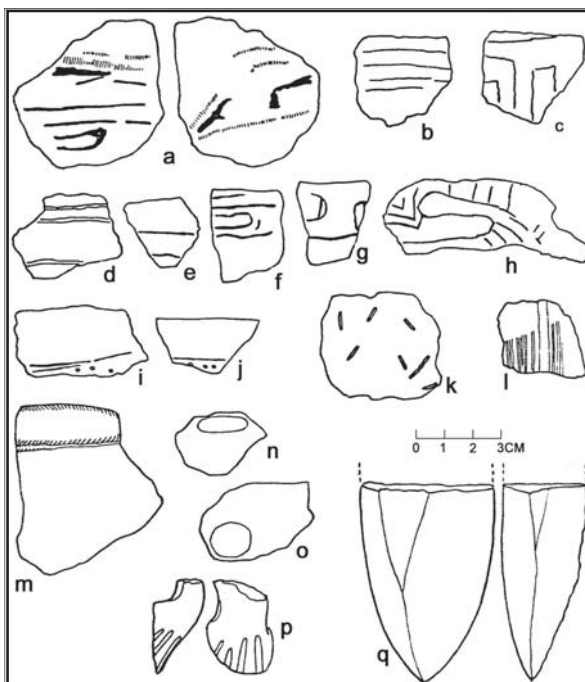


Figura 18. Fragmentos cerâmicos e lítico do sítio AP-070-8: São Tomé-1. a, Engobo Branco com traços de pintura; b-h, Inciso; i-j, Inciso-Ponteados; k, Entalhado; l, Penteados; m, Roletado; n-o, Aplicado; p, Modelagem; q, fragmento de Lâmina de Machado. No fragmento a, anverso e reverso as cores das pinturas estão representadas em linhas cheias = vermelho e tracejadas = marrom.

Os recipientes reconstituídos a partir de fragmentos de bordas, bojos e bases mostraram-se hemisféricos, com boca ampliada e globulares com bocas ampliadas e constrictas (Fig. 19). Dois eram rasos, como pratos. Apresentavam base anular e boca com 22cm de diâmetro (Fig. 19, 3). Dois, com 34cm de boca correspondiam a assadores (Fig. 19, 7). Nas demais peças, o diâmetro das bocas variava de 5 a 26cm, predominando entre 16 e 24cm. Somente uma apresentava incisões abaixo do lábio e pescoço (Fig. 19, 12).

Os fragmentos de bojos indicaram carenas e bojos duplos. As bases eram convexas, planas (algumas sugeriram leve pedestal), em pedestal e anulares (Fig. 19, A-D).

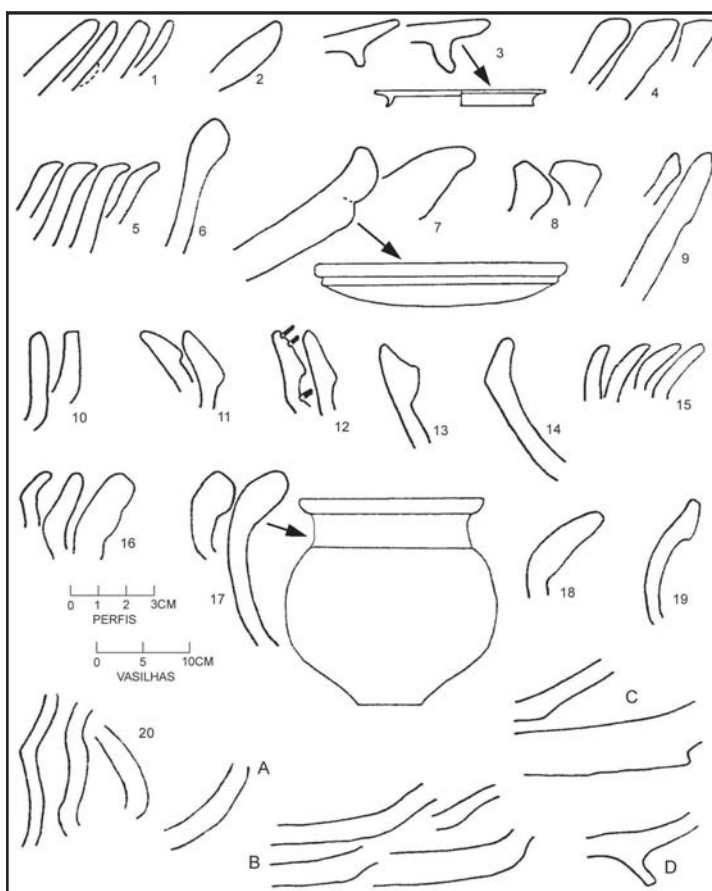


Figura 19. Perfis de bordas, bojos e bases e vasilhas reconstruídas da cerâmica do sítio AP-070-8: São Tomé-1.

Material arqueológico intrusivo relacionado à tradição Neobrasileira também foi coletado, inferindo ocupação posterior do local por grupos familiares caboclos. A análise realizada evidenciou que 7 foram confeccionados artesanalmente, pela técnica acordelada e, 3 eram industriais.

1 Simples (10%): temperado com cariapé branco. A espessura da parede era de 9mm.

1 Simples (10%): temperado com carvão e com espessura da parede de 7mm.

1 Simples (10%): temperado com areia média e espessura de 6mm.

4 Digitados (40%): (2 com areia fina, 1 com cariapé e areia média e, 1 com areia fina e carvão). As digitações produzidas pelo pressionamento da polpa do dedo foram executadas abaixo do lábio em 1 peça e, na angulação de 3. Ocorriam na face externa, formando uma linha paralela à borda (Fig. 21, 3-4). A espessura da parede variava entre 7 e 10mm.

3 Torneados (30%): temperados com areia fina e hematita. Estavam bem queimados.

Entre o material intrusivo neobrasileiro ocorreram peças hemisféricas com boca constricta e, carenadas. Digitações eram vistas na borda e, na angulação da carena (Fig. 20).

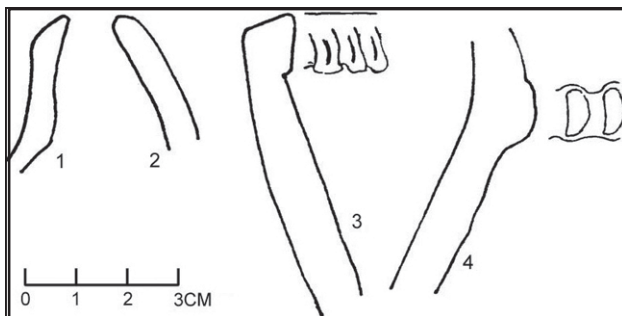


Figura 20. Perfis de bordas e detalhes de decoração da cerâmica neobrasileira intrusiva no sítio AP-070-8: São Tomé-1.

AP-07-9: São Tomé-2 (50° 36' 05" W e 0° 48' 42" S)

Sítio-habituação, cerâmico, indígena, situado 40m a oeste do sítio AP-070-8: São Tomé-1, logo após uma depressão relacionada, provavelmente, a antiga nascente e, a aproximadamente 60m da margem esquerda do rio São Tomé (Fig. 17).

Acompanhando as margens do rio havia uma faixa de várzea.

Na área do sítio, a superfície estava com capoeira: nos extremos leste e norte havia restos de plantação de mandioca. As atividades agrícolas, no entanto, perturbaram somente a camada superficial do espaço ocupado.

As evidências arqueológicas encontradas no topo e flanco de uma elevação, espalhavam-se em uma área com 210x160m (26.376m²). Manchas de terra preta eram visíveis na superfície, mas não puderam ser delimitadas em razão da premência de tempo.

Diversos cortes-experimentais foram realizados, apresentando a seguinte estratigrafia: a camada preta, arenosa e friável relacionada à ocupação ocorria desde a superfície até 30cm de profundidade e, o material arqueológico era mais freqüente entre 15 e 30cm. Entre 30 e 38cm, a terra tornava-se marrom, arenosa, com poucos restos arqueológicos. Abaixo, era argilosa, amarela e estéril.

Um dos cortes revelou a existência de antigo fogão. Nele, a camada de terra preta com material arqueológico e carvão vegetal ocorria até 40cm de profundidade. Desta profundidade, até 45cm, em meio a pedras gretadas dispostas em círculo, ocorriam fragmentos cerâmicos e carvão vegetal. Abaixo, até 50cm de profundidade, a terra arenosa gradativamente tomava coloração marrom. Aos 50cm, apareciam os primeiros pontos de terra argilosa, amarela e compacta.

Trezentos e quarenta e sete fragmentos cerâmicos foram coletados durante as prospecções realizadas neste sítio. Confeccionadas através do acordelamento, técnica que consiste na superposição de roletes de pasta partindo geralmente da base, apresentavam mais freqüentemente, como tempero da pasta, cerâmica triturada e areia. Entre os tipos decorados, foi maior o número de fragmentos com engobo branco, seguindo-se aqueles com incisões e engobo vermelho. De modo geral os fragmentos estavam bem conservados, eventualmente apresentando superfície vacuolar e pasta laminada. Modelagens zoomorfas aplicadas no lábio de recipientes, correspondentes a uma serpente com feição humana e, um possível morcego completaram o acervo.

Resumidamente, a tipologia registrada foi a seguinte:

7 Simples (2,02%): temperados com areia fina. A espessura das paredes dos recipientes variava entre 5 e 7mm.

30 Simples (8,64%): temperados com areia média e feldspato. Duas peças mostravam a borda ondulada. A espessura da parede variava entre 4 e 8mm.

9 Simples (2,59%): temperados com areia grossa, com predominância de quartzo e feldspato. A espessura das paredes variava entre 6 e 12mm.

39 Simples (11,24%): temperados com cerâmica triturada e areia fina. A espessura das paredes das vasilhas media entre 6 e 11mm.

122 Simples (35,16%): temperados com cerâmica triturada e areia média. A espessura das paredes variava entre 5 e 15mm, predominando entre 7 e 9mm.

18 Simples (5,19%): temperados com cerâmica triturada e areia grossa. Em alguns eram vistos, também, grânulos de hematita. A espessura das paredes variava entre 5 e 12mm.

14 Vermelhos (4,03%): (1 com areia fina, 3 com areia média, 2 com areia grossa, 7 com cerâmica triturada e areia média, 1 com cerâmica triturada e areia grossa). A camada de engobo vermelho ocorria na face interna de 12 peças e, na externa de 2. A espessura da parede dos recipientes variava entre 6 e 9mm.

56 Brancos (16,14%): (6 com areia média, 2 com areia grossa, 5 com cerâmica triturada, 41 com cerâmica triturada e areia média e, 2 com cerâmica triturada e areia grossa). O engobo branco foi aplicado na face interna de 36 peças, na externa de 14 e, em ambas as faces de 6. Oito mostravam, associativamente, outras técnicas decorativas. Em 4 foram executadas incisões no lábio (uma mostrava a borda ondulada); 2 apresentavam camada de engobo vermelho, sendo 1 na face externa e, 1 na interna; em outros 2 foram aplicadas modelagens (1 no lábio e 1 no bojo). A espessura das paredes dos recipientes variava entre 5 e 11mm.

1 Escovado (0,29%): (cerâmica triturada e areia grossa). Na face externa da peça ocorriam estrias horizontais causadas, possivelmente, por sabugo-de-milho (Fig. 21, r). A espessura da parede era de 7mm.

4 Penteados (1,15%): (3 com cerâmica triturada e areia média e 1 com cerâmica triturada e areia grossa). As estrias ocorriam na face externa das peças. Foram produzidas, provavelmente, com o auxílio de um pente. Dispunham-se nos sentidos vertical, horizontal, oblíquo e, em um caso, estavam cruzadas (Fig. 21, s-t). A espessura das paredes variava entre 6 e 11mm.

35 Incisos (10,05%): (18 com cerâmica triturada e areia média, 4 com cerâmica triturada e areia grossa, 1 com areia fina, 6 com areia média e 6 com areia grossa). Incisões foram executadas na face externa de 23 peças, na interna de 3 e no lábio de 9. Os sulcos, mais comumente, eram estreitos. Formavam linhas paralelas, dispostas nos sentidos horizontal, vertical e/ou oblíquas chegando, às vezes, a se entrecruzarem ou, motivos mais complexos (Fig. 21, b-1). Uma peça apresentava,

associativamente, engobo branco na face interna e, outra, estava com entalhes no lábio produzidos por objeto. A espessura das paredes variava entre 4 e 11mm, predominando entre 6 e 7mm.

2 Inciso-Ponteados (0,58%): (1 com cerâmica triturada e 1 com cerâmica triturada e areia média). Na face externa das peças foram executadas incisões estreitas associadas a pequenos pontos (Fig. 21, m-n). A espessura das paredes era de 6 e 8mm, respectivamente.

3 Entalhados (0,86%): (cerâmica triturada e areia média). Entalhes produzidos por objeto com ponta afilada ocorriam na face externa das peças (Fig. 21, o-p). Em 2 foram executados logo abaixo do lábio e, em 1, na angulação do ombro. A espessura das paredes variava entre 5 e 7mm.

1 Raspado (0,29%): (areia média). A peça mostrava, na face externa, sulcos largos e profundos com estrias paralelas quase imperceptíveis deixadas pelo objeto sulcador (Fig. 21, q). Formavam linhas paralelas entre si. A espessura da parede era de 8mm.

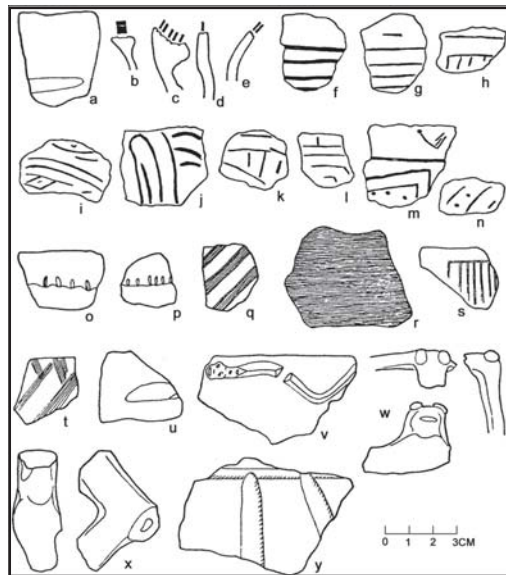


Figura 21. Fragmentos cerâmicos do sítio AP-070-9: São Tomé-2. a, Engobo Branco (técnica associada: aplicado); b-1, Inciso; m-n, Inciso-Ponteados; o-p, Entalhado; q, Raspado; r, Escovado; s-t, Penteados; u-n, Aplicado; x, Modelagem; y, Abrasador Sulcado.

4 Aplicados (1,15%): (2 com cerâmica triturada e areia média e, 2 com cerâmica triturada e areia grossa). Três apresentavam

modelagens na face externa, logo abaixo do lábio e, 1 no lábio. Uma formava uma asa e, outra, correspondia a um botão (Fig. 21, u). Duas representavam figuras zoomorfas. Uma delas, aplicada no lábio, se assemelhava a um morcego e, a outra, situada logo abaixo do lábio, representava uma serpente com a cabeça análoga à humana (Fig. 21, v-w). A espessura dos recipientes variava entre 6 e 11mm.

1 Modelagem (0,29%): a peça, temperada com cerâmica triturada e areia média, era cilíndrica, angulada e estava revestida com engobo branco. Poderia corresponder a uma alça de recipiente (Fig. 21, x).

1 Abrasador Sulcado (0,29%): fragmento cerâmico temperado com cerâmica triturada e areia média. Apresentava superfície simples com sulcos, dois verticais paralelos e um horizontal, resultantes da abrasão na face externa (Fig. 21, y).

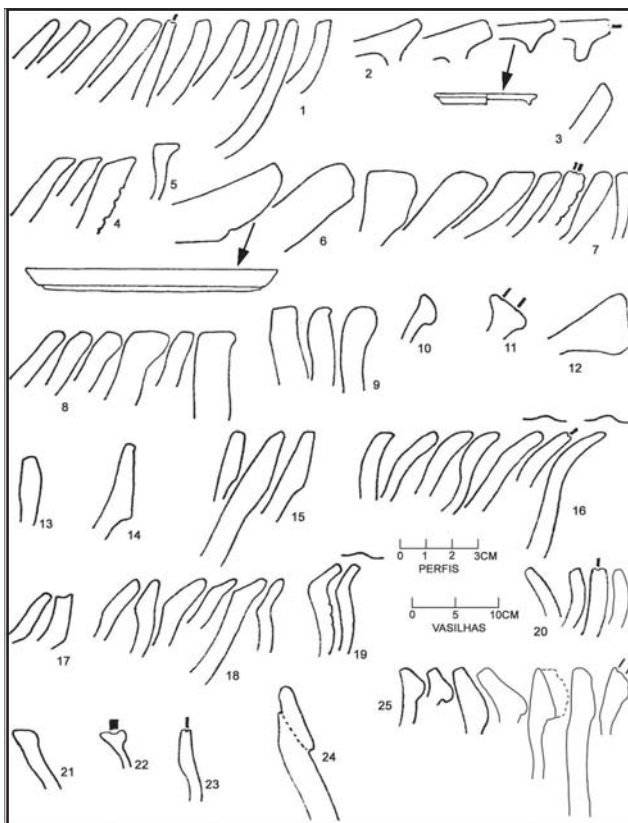


Figura 22. Perfis e bordas e vasilhas reconstruídas da cerâmica do sítio AP-070-9: São Tomé-2.

Fragmentos de bojos indicaram recipientes com bojos duplos e carenados.

As bases mais freqüentes foram as planas e em pedestal. Menos comuns eram as convexas e anulares (Fig. 23, A-C).

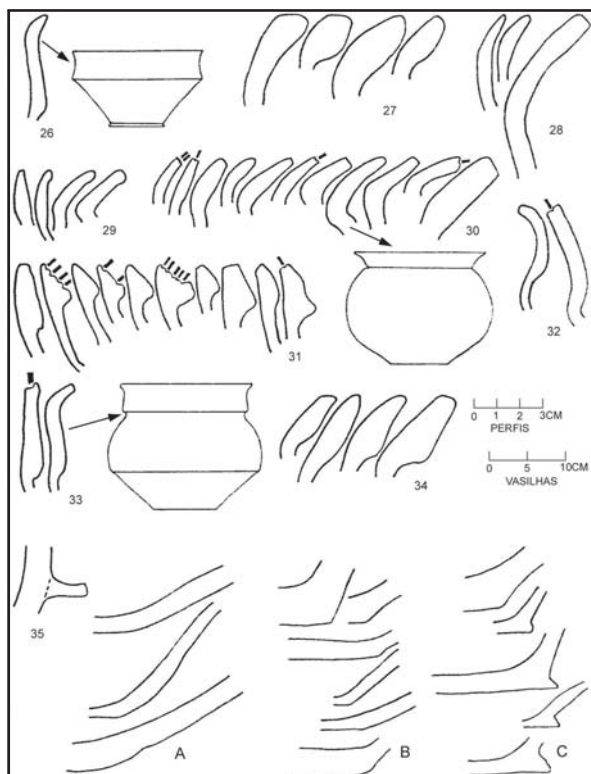


Figura 23. Perfis de bordas, bojo e bases e vasilhas reconstruídas da cerâmica do sítio AP-070-9: São Tomé-2.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Os 9 sítios arqueológicos registrados no espaço que será afetado pela rodovia EAP-070 e, nas áreas que virão a sofrer alterações em decorrência de sua construção, demonstram o potencial arqueológico existente na região.

Situados ao longo de rios, nas margens de igarapés, igapós e, de áreas alagadiças, 7 estão relacionados a ocupação indígena e, 2 a neobrasileira ou cabocla. Indícios de superposição de ocupações foram

assinalados, inferindo a intensa ocupação do espaço em tempos diferenciados.

Entre os indígenas, 3 representam sítios-acampamento: AP-070-2: Estrada-1, AP-070-3: Estrada-2 e, AP-070-6: Aterro do São Francisco-1. Encerram pouco material, são rasos e pequenos e, relacionavam-se a atividades temporárias de caça, coleta e pesca. Indicam, entretanto, a existência dos sítios-habitação nas proximidades. Estes, comumente, estão localizados nos terrenos elevados.

A pequena amostra obtida nestes sítios não permite muitas considerações. Pode-se, no entanto, relacionar hipoteticamente os dois primeiros sítios-acampamento, localizados nas proximidades do ponto onde a rodovia foi interditada, com o sítio-habitação AP-070-1: Santa Luzia do Pacuí, registrado na terra firme.

Na cerâmica coletada nestes sítios, no tempero da pasta ocorre cerâmica triturada, areia e carvão. Predominam os tipos com superfícies simples e, entre os decorados, peças incisas, inclusive no lábio. Entre as formas reconstruídas dos recipientes são comuns as hemisféricas com boca ampliada. Talvez os acampamentos representem grupos originários da aldeia situada na parte alta. São necessários, porém, estudos mais detalhados.

Os sítios AP-070-1: Santa Luzia do Pacuí, AP-070-5: São Miguel, AP-070-8: São Tomé-1 e AP-070-9: São Tomé-2 são do tipo habitação, de permanência mais prolongada.

Ocupando grandes áreas, onde são visíveis manchas de terra preta correspondentes às antigas casas comunais e, permitindo uma coleta maior de evidências arqueológicas, possibilitam também, a elaboração de maiores considerações.

A análise do material obtido nos 4 sítios demonstrou o uso, no tempero da pasta, de areia com granulometria variada e, de cerâmica triturada. Eventualmente apresentam, também, pontos de carvão.

Poucos têm a pasta laminar. A superfície vacuolar de alguns pode indicar o uso de antiplástico que, em contato com a acidez do solo, decompõem com facilidade, como a concha.

Em todos os sítios é grande o número de peças com superfície simples. Representam 63%, 16%, 74,67%, 76,44% e 64,84%, respectivamente, da amostragem coletada em cada sítio. Entre os tipos decorados observa-se, de modo geral, a predominância do Inciso, seguindo-se o Engobo Branco. Na análise tipológica estes fragmentos seriam, normalmente, classificados como Pintados. De modo geral, o engobo branco é aplicado previamente na superfície do recipiente preparando-o, assim, para receber a pintura. Nas amostras coletadas, entretanto, como raros fragmentos conservaram traços de pintura preferiu-se, no momento, classificá-los diferencialmente como Engobo Branco. A pintura,

provavelmente, foi erodida. Somente no AP-070-5: São Miguel, é mais freqüente o Engobo Branco sobre o Inciso. As incisões ocorrem no bojo, pescoço, abaixo do lábio e, também, no lábio de algumas peças. São estreitas, formando linhas horizontais, verticais, oblíquas ou motivos com padrões mais complexos. O engobo branco aparece, com mais freqüência, na face interna das vasilhas.

De acordo com a bibliografia especializada pode-se relacioná-los à fase Aristé. Segundo Clifford Evans (1955:807), esta fase cerâmica apresenta dois períodos distintos. No primeiro, é comum o uso da areia como tempero da pasta e, a decoração é predominantemente incisa e raspada. Em um segundo momento observa-se o uso da cerâmica triturada e, a decoração gradativamente é substituída pela pintura.

Conforme o pesquisador, ainda, as técnicas de enterramento também denotam diferenciações temporais. Primeiramente eram comuns os enterramentos secundários, caracterizados pela deposição dos ossos em urnas funerárias, após a decomposição do corpo. Em um período mais recente, incorporou-se a prática da cremação sendo, os resíduos, depositados nas urnas.

Nos sítios-habitação localizados no decorrer deste trabalho, inúmeras foram as referências da população local sobre a existência de "igaçabas" contendo ossos humanos. No sítio AP-070-1: Santa Luzia do Pacuí, no conjunto escavado foi constatado, como técnica funerária, o enterramento secundário. No interior da urna, próximo à sua base, havia uma camada de ossos em decomposição. Na base, alguns ossos pequenos, fragmentados e em desagregação indicavam um esqueleto de criança. Nenhuma oferenda foi constatada.

Pelas características registradas na análise das amostras cerâmicas, pode-se situá-los em um estágio intermediário, de transição, onde a técnica decorativa incisa é, paulatinamente, sucedida pela pintura e, a areia da pasta começa a ser substituída pela cerâmica moída.

Em relação às formas dos recipientes, são comuns as peças hemisféricas com boca ampliada e, hemisféricas com boca constricta. Menos freqüentes são as globulares, com boca ampliada ou constricta e as elípticas. As bases são planas, em pedestal, convexas e anulares.

Pratos rasos com grandes diâmetros, como assadores, inferem o processamento da farinha de mandioca e, o conhecimento de técnicas agrícolas.

Elementos dissonantes, porém, foram observados na cerâmica coletada. Estão representados pelas bordas expandidas, com incisões no lábio e as bases anulares. Elementos comparativos foram registrados junto à fase Mabaruma localizada por Clifford Evans e Betty J. Meggers no noroeste da Guiana (1960), quase na divisa com a Venezuela. Estes

traços podem indicar contatos interétnicos.

Somente o desenvolvimento de pesquisas sistemáticas na área permitirá o estabelecimento de maiores correlações.

Os sítios neobrasileiros estão relacionados ao movimento de colonização. A cerâmica é predominantemente artesanal, confeccionada e decorada com técnicas indígenas. A pasta dos recipientes apresenta como tempero: areia, cariapé e, raramente carvão. Esta preparação da pasta é mantida até os dias atuais pelas populações caboclas da região, como foi registrado durante o desenvolvimento deste trabalho preliminar. As peças torneadas, de produção industrial são pouco representativas.

CONCLUSÕES

O trecho da rodovia EAP-070 projetado para ser aberto, à princípio, entre a localidade de Santa Luzia do Pacuí e a foz do rio Gurijuba implicará na perturbação direta do patrimônio arqueológico pré-histórico e histórico nele existente. Indiretamente, este patrimônio também sofrerá danos causados pela intensificação da ocupação humana nas áreas próximas. Traçados alternativos que venham a ser propostos, sejam terrestres ou fluviais, partindo de São Tomé, do rio São Francisco, ou mesmo do Carmo do Macacoari, da mesma forma, o afetarão.

Informações fornecidas pela etno-história situam neste espaço, grupos indígenas desde 1500. Estabeleceram-se na área os Palikur (1500) e os Maraon (1653-1687) e, nos arredores, os Yao (1691), Arawak (1645), Karib (1646) e Maraon (1741) (IBGE, 1981).

Semi-sedentários, esses grupos de caçadores-coletores, conhecedores de uma agricultura incipiente, cultivando principalmente a mandioca brava, movimentavam-se pela região, deixando vestígios nos locais de sua permanência ou passagem, os quais constituem os sítios arqueológicos.

Nessa região, formada basicamente por terrenos alagadiços de várzea, sofrendo influência das marés e, sujeitas a enchentes durante o período de inverno, apesar da inexistência de informações prévias sobre a arqueologia, foram localizados 9 sítios arqueológicos durante a viagem realizada para o reconhecimento do espaço sujeito a perturbação. Índícios referentes a 4 ocupações indígenas e neobrasileiras também foram constatados, mas, as suas áreas, não puderam ser definidas.

A rodovia EAP-070 cortará trechos de várzea e poucos terrenos firmes. Essa região representa um *habitat* onde se processaram grandes mudanças culturais nos grupos tribais, que se viram obrigados a criar formas de adaptações, principalmente relacionadas à sazonalidade afeta

à produção natural.

Rejuvenescida anualmente por uma camada de aluviões, a várzea constitui um meio ambiente complexo e heterogêneo.

Por ocasião das cheias, as camadas de sedimentos depositadas propiciam, nas partes baixas, que podem permanecer úmidas durante todo o ano, locais próprios para a agricultura.

A vegetação natural é resistente às inundações periódicas, havendo grande quantidade de palmeiras. Nas partes baixas, os lagos e lagoas são, normalmente, circundados por capim que, na época da cheia formam verdadeiros tapetes, cobrindo toda a superfície dos igapós e igarapés. As raízes dessas plantas são fonte de alimentos para a fauna aquática.” (MEGGERS, 1977:49), que é riquíssima e abundante.

Nos igarapés, inclusive, durante a estação seca a fartura de peixes atrai pássaros e jacarés.

Os recursos alimentícios silvestres são também mais concentrados e produtivos na várzea do que na terra firme.

Este grande potencial natural foi fator determinante para a fixação dos grupos indígenas nas áreas de várzeas.

Diferentemente dos habitantes de terra firme, os grupos situados nas áreas alagadiças, condicionados ao regime dos rios, chuvas e marés defrontavam-se, na época de seca dos rios, com um regime em que predominava a abundância dos alimentos provenientes tanto da coleta, caça e pesca, como da agricultura. No período de cheia, entretanto, enfrentavam problemas de escassez, o que os obrigava a criar um sistema alternativo de conservação e armazenamento.

Em relação aos padrões de assentamento, os habitantes das várzeas também diferiam daqueles de terra firme: “As margens do rio e várias ilhas eram habitadas e, em alguns casos, as casas se estendiam por grandes distâncias. O plano da aldeia era linear, ao longo da praia ou dos dois lados de uma rua, em contraste com o arranjo circular característico de terra firme.” (MEGGERS, 1977:175).

As populações estabelecidas ao longo das margens, como pode ser observado nos relatos de viagens de primeiros exploradores europeus, sofreram também o impacto direto causado pela exploração das terras recém descobertas. Em contraste com a terra firme, cuja vastidão a tornou imune à interferência dos primeiros exploradores europeus, a várzea era compacta, acessível e vulnerável.

Além dos dados etno-históricos, outros, fornecidos pela arqueologia atestam ocupação humana no Estado do Amapá em período anterior à chegada do europeu e, estão representados pela fase Aruã que ocupa uma faixa temporal entre os séculos XIII e XVII.

Referências mais antigas, no entanto, ainda não foram obtidas

em consequência da falta de pesquisas concentradas no estado.

Avaliando-se, entretanto, as informações etno-históricas sobre a densidade populacional nas regiões de várzea especificamente e, considerando-se que a “Amazônia experimentou períodos alternados úmidos e secos, suficientemente prolongados e severos para causar clivagens na mata, as quais foram ocupadas por cerrados ou vegetação de savanas” (MEGGERS, 1973:62), com o aumento da aridez, a conseqüente retração da mata, a diminuição das chuvas e o abaixamento do nível dos rios, parte da várzea permaneceu seca, possibilitando a sua ocupação por período intermitente.

De acordo com Vanzolini (1970:42), o último período seco na Amazônia ocorreu entre 3500 e 2000 anos atrás, abrangendo um espaço de tempo em que a ocupação humana já foi demonstrada pela arqueologia. Está representada pela fase Ananatuba (980 a.C.), localizada na ilha de Marajó.

Findo o período seco, com o aumento da umidade e, a inundaçãõ anual das várzeas, as aldeias eram instaladas na terra alta limitrofe. Neste período, que exigia adaptações dos grupos tribais refletidas inclusive nas habitações, pode-se considerar plausível a hipótese levantada por Peter Hilbert (1957:9) do uso de casas palafíticas semelhantes às atuais, levando-se em conta ainda que, grande número de sítios arqueológicos são encontrados em espaços onde, atualmente, situam-se moradores rurais. Na época da seca, porém, os grupos indígenas transferiam-se para áreas mais próximas aos igapós e igarapés estabelecendo acampamentos para caça, coleta, pesca e roças.

Outra forma de adaptação dos grupos indígenas às áreas alagadiças que deve ser considerada são os aterros localizados na ilha de Marajó. Eram construídos com as funções de habitação ou cemitério.

No Estado do Amapá não foram registrados, ainda, aterros. Entretanto, se comparativamente as áreas de várzeas registradas na ilha de Marajó e no Estado do Amapá apresentam semelhanças e, levando-se em conta que durante o desenvolvimento deste trabalho, informações sobre a existência de tesos na ilha do Curuá, situados nas proximidades do Igarapé do Abacate foram obtidas, esta hipótese deve ser considerada.

Relacionado à várzea, ainda, estão os trabalhos de Betty J. Meggers e Clifford Evans, desenvolvidos em 1948. Os estudos realizados pelos pesquisadores resultaram na localização de diversos sítios arqueológicos em áreas alagadiças, comprovando a sua ocupação em tempos pretéritos (Fig. 24).

Apesar de pouco conhecida, a pré-história amapaense pode ser reconstituída através da execução de trabalhos sistemáticos de pesquisa arqueológica, análogos a outros já realizados em diversos estados

brasileiros e, que resultaram no reconhecimento e periodização da ocupação humana desde a pré-história até os dias atuais.



Figura 24. Localização de sítios arqueológicos situados na área do estado amapaense que será afetado pela construção da rodovia EAP-070. Trecho retirado de MEGGERS; EVANS (1957, Fig. 1).

O estudo prévio realizado demonstrou a ocupação da área por grupos tribais heterogêneos, com a localização de 9 sítios arqueológicos e, a necessidade de implantação imediata de um programa de salvamento arqueológico não só no trecho que será atingido diretamente pela construção da rodovia EAP-070, mas também, naquelas periféricas e que serão indiretamente afetadas. No trecho já concluído, perturbações foram constatadas em três sítios arqueológicos. O sítio AP-070-2: Estrada-1 foi cortado, pela rodovia, em sua porção mediana e, o AP-070-3: Estrada-2, no seu extremo oeste. O sítio AP-070-1: Santa Luzia do Pacuí, situado na área de influência direta da rodovia teve seu extremo SE aterrado. Sobre ele foi instalado o acampamento da empresa executante da obra (Agrovia).

Os demais sítios arqueológicos registrados localizam-se em trechos indiretamente influenciados. Sofrerão danos, porém, em razão do desenvolvimento que, certamente, a rodovia trará à região.

A execução de um trabalho sistemático de pesquisa na forma de salvamento, poderá minimizar os impactos sobre o patrimônio arqueológico pré-histórico e histórico.

As facilidades de acesso e, a dinamização da economia decorrentes da abertura da estrada atrairão novos contingentes populacionais. Consequentemente, o patrimônio arqueológico existente nas proximidades virá a ser perturbado pelas atividades agrícolas, domésticas e, por atos de vandalismo caracterizados, principalmente, pela crença popular da existência de “tesouros” enterrados na área de aldeias. A busca insana pelos tesouros resulta, normalmente, na destruição do sítio arqueológico, como foi constatado na localidade de Santa Luzia do Pacuí.

Outro aspecto relacionado ao patrimônio arqueológico que deve ser considerado, refere-se ao desvio de peças. Na região, nos sítios ainda intactos, comumente ocorre grande número de recipientes completos que se destacam pela beleza decorativa e que são retirados dos locais de origem. Para o pesquisador, a peça isolada perde as informações que poderia transmitir a respeito do grupo e sua cultura. Quando escavado sistematicamente, um sítio arqueológico fornece dados que se situam em um contexto amplo, o qual abrange a vida social e econômica do grupo.

A atividade sistemática permite, também, que se desenvolva um trabalho paralelo, por parte do pesquisador, de conscientização da população local sobre a importância e valor da preservação do patrimônio histórico e arqueológico.

Considerando, ainda, a Resolução Nº 001, de 23 de janeiro de 1986 do Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, que

torna obrigatório a elaboração de estudos sobre os impactos no meio ambiente antes da realização de quaisquer atividades que venham a alterá-los e, a execução das medidas mitigadoras propostas; respeitando-se, também, a Lei Nº 3924, de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os locais arqueológicos e pré-históricos, além da constatação da existência de sítios arqueológicos no espaço em questão, reafirma-se a necessidade da execução imediata de trabalhos de salvamento arqueológico na área.

MEDIDAS MITIGADORAS

Considerando-se que a rodovia EAP-070 afetará diretamente o patrimônio arqueológico pré-histórico e histórico existente nesta região amapaense, com a abertura do leito da estrada e, de ramais que certamente advirão e, indiretamente em consequência da intensificação da ocupação de áreas próximas, torna-se imprescindível a execução de um programa de salvamento arqueológico.

Apresentando características especiais, onde se deve relevar o fator tempo, uma vez que um programa de salvamento vincula-se diretamente ao cronograma físico da obra em construção, necessita de uma infra-estrutura adequada para a sua plena execução.

Deverá contar com a participação de equipes formadas por chefes, assistentes e auxiliares braçais, sob a direção de um coordenador. Para a composição das equipes, deverá a ser considerada a titulação e a experiência de seus componentes. O coordenador e chefes deverão ser graduados, com experiência comprovada em trabalhos de salvamento. Os assistentes poderão ser graduandos e, neste caso, poderiam ser abertos espaços para estudantes da Universidade do Amapá. Já os auxiliares braçais poderiam ser contratados na área, ou designados pela própria empresa responsável pela obra. Todos deverão ser remunerados pelos serviços profissionais prestados.

Os trabalhos de campo deverão ser iniciados junto ao trecho da estrada atualmente interditado. Deverão ser atendidas, também, em caráter de urgência, áreas previamente estabelecidas como prioritárias.

O desenvolvimento das atividades de campo deverão obedecer a períodos pré-estabelecidos pelo coordenador do projeto.

As equipes poderão operar simultaneamente em trechos diferentes. Para isso, entretanto, deverão contar, cada uma delas, com equipamento básico como veículos, barcos motorizados, ferramentas de escavação, aparelhos fotográficos para documentação e, não havendo facilidades de alojamento, também barracas e tralhas de acampamento.

No decorrer do trabalho, nas diversas etapas de campo, os grupos deverão permanecer em locais estratégicos para o desenvolvimento das prospecções. O tempo de permanência dos grupos nas bases operacionais, inclusive, será determinado pelas condições e natureza dos sítios arqueológicos.

Os sítios localizados deverão ser imediatamente topografados e registrados. De acordo com as suas condições de conservação e conteúdo, na seqüência, deverão ser praticadas coletas superficiais por setores, escavações e coletas de sedimentos e carvão vegetal para futuras análises geológicas, palinológicas e radiométricas.

Para o cadastro dos sítios deverão ser respeitadas as siglas da divisão de áreas do Estado do Amapá, homologadas pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

O material coletado nos vários sítios deverá passar pelos processos de limpeza, marcação, análise e interpretação e, quando necessário, restauração e preservação.

Coleções-tipo poderão ser remetidas para o Museu Histórico de Macapá, ficando a guarda do material sob a responsabilidade do Museu Paraense Emílio Goeldi que, tradicionalmente, jurisdiciona e realiza trabalhos na Amazônia Legal Brasileira.

Concluídos os trabalhos de laboratório, parte do material poderia permanecer na localidade de Santa Luzia do Pacuí. De acordo com o líder comunitário do local, é de interesse da comunidade a realização de trabalho sistemático no sítio arqueológico e, a criação de um pequeno museu regional. Segundo informações obtidas através de contatos com a população, conversações a esse respeito já foram mantidas com o Museu Histórico de Macapá.

Este Museu poderia, além de resgatar e transmitir às gerações futuras a história da região, abranger outras áreas de pesquisa e desempenhar papel educativo junto à comunidade.

Os resultados obtidos nas diversas etapas de campo e laboratório deverão ser publicados na forma de monografias e distribuídos a entidades e pesquisadores ligados à área, tanto no país como no exterior.

O material arqueológico coletado, depois de estudado, deverá ser convenientemente armazenado, possibilitando aos pesquisadores, futuras abordagens.

Sucintamente, deste relatório, destaca-se:

- todas as áreas que sofreram modificações ambientais em conseqüência de obras de engenharia civil, até hoje atendidas por projetos de salvamento arqueológico, encerravam sítios arqueológicos;

- a construção da rodovia EAP-070 afeta o patrimônio arqueológico da região. Informações arqueológicas, etno-históricas e, a localização de sítios arqueológicos no seu traçado e em áreas próximas corroboram esta afirmação;
- sítios arqueológicos foram perturbados pela construção da estrada, conforme foi constatado em viagem realizada;
- as facilidades de acesso, a dinamização da economia com o conseqüente aumento da população, a qual instalar-se-á nas proximidades da rodovia representam ameaça aos sítios arqueológicos localizados nestas áreas de influência;
- para que os danos a este patrimônio sejam minimizados, é necessário a realização imediata de um projeto de salvamento;
- para que o projeto de salvamento na área da rodovia EAP-070 seja plenamente executado, deve contar com recursos que lhe permitam a manutenção de equipes em campo e laboratório;
- um projeto de salvamento é concluído, somente após a publicação dos resultados obtidos, permitindo à comunidade o resgate de sua história.

ABSTRACT: Verifying of archeological patrimony in the area of road EAP-070, at Amapá State. The research was done to integrate the environmental impact assets of the road construction. Archeological sites have been found along the designed road and also along the borders of Gurija and Pacuí rivers.

KEY-WORDS: Archeology of Amapá; Archeology of Amazon Basin, Environmental impact assents; Radiometry.

REFERÊNCIAS

EVANS, Clifford. Filiações das Culturas Arqueológicas no território do Amapá, Brasil. In: **Congresso Internacional de Americanistas**. 30^o, Anais. São Paulo, v. 1 p. 801-812. 1955.

_____ e MEGGERS, Betty J. **Archeological Investigations in British Guiana**. Washington D.C.: Smithsonian Institution, Bureau of American Ethnology, Bulletin 177, 418p. 1960.

HILBERT, Peter Paul. Contribuição à Arqueologia do Amapá. Fase Aristé. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Nova Série. Antropologia.

Belém, v.1, p. 1-37, 1957.

IBGE. **Mapa Etno-Histórico de Curt Nimuendajú**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Fundação Nacional Pró-Memória, 96p. 1981, mapa.

MEGGERS, Betty J. **Amazônia: a ilusão de um paraíso**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 207p. 1977.

_____ A reconstituição da Pré-História Amazônica. Algumas considerações teóricas. **Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Belém, v. 20, p. 51-69. 1973.

_____ e EVANS, Clifford. **Archeological Investigations at the Mouth of the Amazon**. Smithsonian Institution. Bureau of American Ethnology. Bulletin 167. Washington D.C., 1957, 664p.

VANZOLINI, P.E. **Zoologia Sistemática, Geografia e a Origem das Espécies**. São Paulo: Instituto de Geografia da USP. (Série Teses e Monografias, 3), 56p. 1970.